

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## TURISMO

a propaganda e o

por RUI ALEXANDRE



BARCELOS, já em 30 de Agosto de 1933, foi considerada zona de turismo que abrange todo o concelho.

Desde então para cá, tem-se assistido à intensificação da propagação das suas belezas naturais e monumentais, bem como das manifestações artesanais que se tornaram bem conhecidas, podendo mesmo dizer-se, internacionalmente.

De trabalhos de recolha, de estudo, e entusiasmo de algumas dedicações que se registam, é testemunho evidente o Museu de Cerâmica que, embora de instalações acanhadas, pode já patentear uma admirável demonstração da valia e variedade das actividades dos nossos artesãos.

É bem evidente que a criação de tal Museu se inspirou — justo é salientá-lo — na oferta da valiosa colecção de Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas e hoje constitui decisivo e esclarecedor elemento despertador do interesse dos visitantes que, deparando com os objectos expostos e depois de cuidadosa análise, procuram os locais da origem da confecção para obtenção, em larga escala, dos produtos do nosso artesanato.

Daqui a conclusão de que ao merecimento bem próprio desta realização a que a Câmara Municipal deu corpo, se pode juntar, como efeito prático, a agradável consequência do desenvolvimento do estímulo tendente à manutenção da verdadeira originalidade e elemento propulsor da exportação dos nossos produtos artesanais que já vão correndo mundo.

Mas se o artesanato constitui motivo de atracção, ao mesmo tempo que as belezas naturais, artísticas e monumentais, o desenvolvimento turístico da nossa região não pode atingir aquele nível e projecção que tanto se ambiciona, sem instalações hoteleiras condignas.

Se é certo que a iniciativa oficial se deve um airoso e acolhedor Salão de Chá, com maravilhosa esplanada anexa, situados em local de verdadeiro aprazimento de acentuada beleza, não menos é certo que o mesmo, por si só, não pode satisfazer totalmente as necessidades de desenvolvimento de actividade turística, pois se não dispõe de instalações que possam propiciar mais vincada permanência de turistas, o que faz reduzir a nossa cidade a local que só de passagem pode ser apreciada.

Temos conhecimento de que já em Junho de 1959, foi pedida a declaração de utilidade turística do Salão de Chá, Bar-Restaurante e Esplanada anexas ao Posto de Turismo de Barcelos, invocando-se razões de absoluta seriedade.

(Continua na quarta página)

### O primeiro aniversário da posse

de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor

### Arcebispo Primaz de Braga

Ocorreu, no passado dia 2, o 1.º aniversário da posse de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> D. Francisco Maria da Silva, como Arcebispo Primaz de Braga.

Por tal motivo, esteve em festa a Arquidiocese bracarense, tendo Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> recebido cumprimentos das mais destacadas individualidades.

É com a mais viva satisfação e regosijo que «Jornal de Barcelos» regista o acontecimento, formulando os seus melhores votos para que Deus lhe conceda uma longa vida ao serviço da Igreja e da Mitra Bracarense.

## EM AREIAS - S. VICENTE

realizou-se, no dia 2 de Fevereiro, a típica e tradicional

## FESTA DO CABIDO

com raro brilhantismo e desusada animação

Areias-S. Vicente, uma das mais populosas freguesias do nosso concelho, tem por orago S. Vicente. A origem do seu nome, no entanto, advém do areal que há junto ao rio Cávado e mesmo em frente da freguesia, tal como acontece à freguesia-irmã, que é Areias de Vilar, que fica na outra margem do rio.

Possuidora de grande número de indústrias de cerâmica, a grande actividade dos seus utentes, desde tempos imemoriais, tem sido o fabrico da chamada louça de Barcelos.

Noutros tempos, e exactamente por a laboriosa freguesia se dedicar quase em exclusivo a tão mal remunerada indústria, era considerada das muito pobres do nosso concelho.

Com a divulgação e procura da louça de Barcelos, tem-se verificado grande surto na sua indústria-base, com uma melhoria de remuneração aos seus oleiros, mercê do dinamismo e clarividência de alguns industriais como os Srs. Francisco Macedo, José Domingos Coelho, Francisco Sousa, João Vasconcelos do Vale, Manuel José de Carvalho Macedo, etc., muito embora alguns dos nomes aqui lembrados já não pertençam ao número dos vivos, se bem que sempre venerados pela freguesia.

Tornando-se a pouco e pouco próspera, pela procura da sua louça vidrada, a chamada louça grossa, atirou com o ultraje de pobre para ser considerada desafogada, não esquecendo o quanto deve ao que é hoje considerado Mestre da estatuária regional e grande modelador que foi Francisco de Sousa, venerado como padrão-símbolo daquela laboriosa e boa gente.

Das talhas, alguidares, assadeiras, travessas, canecas, Lisboa, Coimbra, porreões, vasos, etc., passaram também a fabricar com grande aperfeiçoamento louças ornamentais, como estatuetas, pratos de parede, vasos, etc., pintados à pistola e a pincel.

Muito que pese a degenerescência do produto, levando para a estilização o que ali se fabricava como artesanato puro, forçando os industriais a adulterar para acompanhar o surto de procura e venda, residem ainda em Areias S. Vicente os artesãos de maior valia no concelho em matéria de olaria, talvez por culto a uma arte que é legado dos seus ancestrais.

Pois, estes habitantes desta ridente e formosa freguesia que tão bem cuidam do que é a sua arte e o seu ganha pão, não descuram outros legados de antanho, dando cada ano mais sumptuosidade e imponência ao que lhes é muito querido, seja festa religiosa ou pagã, talqualmente o faziam os seus antepassados, por aqueles tempos considerados muito pobres.

Hoje, nestes tumultuosos e conturbados tempos, é bom de ver-se que o tradicional, como mescla de pureza, mesmo em jeito de ritual pagão, em que tão rico era o concelho de Barcelos, tende a desapercecer.

Areias S. Vicente, com a sua festa típica e única do concelho, a festa do Cabido (Entrega da Cruz), merece já a atenção dos estudiosos de etnologia, pela sua policromia, beleza de legados, como o da «nicha», estúrdia pagã e ofertas de pão e vinho, de benzer a Deus!

«Jornal de Barcelos», como lhe cumpre, tenta dar em pormenor tudo o que de relevância e de justiça se passa em Barcelos e seu vasto concelho, agradecendo penhoradíssimo a gentileza do convite do Sr. Armando Faria Fernandes, agente comercial da PHILIPS, nesta cidade, filho dilecto de Areias S. Vicente, este ano investido de Mordomo da Cruz.

Dado que caiu em desuso a tradição que algu-

mas freguesias mantinham quase com a mesma finalidade, julgamos ser presentemente a festa da Entrega da Cruz, em Areias S. Vicente, única no norte do País.

Colhidos sucintos elementos, já que os valiosos e válidos certamente não se perdem para os estudiosos, como o caso do distinto etnólogo e nosso ilustre colaborador Dr. Lapa Carneiro, que andava por lá à caça de minúcias, faremos uma breve

resenha do que na realidade consiste a festa, crenças de que com esta ampla divulgação poderemos interessar o prezado leitor a assistir à festa para o ano, ao mesmo tempo que arquivamos nas nossas colunas um motivo de farto agrado, lamentando que não seja dado à mocidade barcelense de hoje o prazer de assistir ao que já constitui uma festa inédita, quanto pitoresca.

Assim:

### OS MORDOMOS

A Festa do Cabido (Entrega da Cruz), festa típica da freguesia, é única no concelho de Barcelos. Realiza-se no dia 2 de Fevereiro, dia da Senhora das Candéias.

São senhores e promotores cinco mordomos, auxiliados por todos os habitantes da freguesia que oferecem o fogo e ornamentam as suas casas e os caminhos em frente das suas portas.

Cada mordomo anda na festa cinco anos. No dia 22 de Janeiro, dia do padroeiro da freguesia, os cinco mordomos reúnem-se para escolher o novo mordomo que substitui o que sai.

Os mordomos da festa são assim designados:

**Mordomo no 1.º ano** — Mordomo da cera, também alcunhado de «galego», que é o que entra de novo.

**Mordomo no 2.º ano** — Toca o sino para a missa e varre a igreja.

**Mordomo no 3.º ano** — Neste ano descansa. Está livre de quaisquer trabalhos ou encargos e por isso é designado por mordomo de barriga.

**Mordomo no 4.º ano** — Recebe a cruz em sua casa festivamente. Dá um grande copo de água aos convidados e à sua porta oferece pão, figos e vinho a todos os presentes, sem distinção.

**Mordomo no 5.º ano** — É o mordomo que sai e dá o legado da «nicha». Este legado consiste em oferecer um pão trigo e um copo de vinho, pelo menos, a cada chefe de família da freguesia, que o pode receber directamente ou mandar buscá-lo.

### Em que consiste a festa

A festa da Entrega da Cruz principia por os mordomos, acompanhados por uma banda de música e por outros convidados, irem buscar o Mordomo da Festa a sua casa e acompanharem-no à Igreja.

Na igreja, o pároco da freguesia, com a assistência de todos os mordomos e paroquianos, faz a reza da «velha» que consiste na recitação de vinte padres-nossos.

Esta reza é um legado da freguesia, obrigação que impõe uma velha que ofereceu a cruz paroquial.

Depois da reza da velha, dá-se cumprimento ao legado da «nicha» que é pago pelo mordomo que sai.

O legado da nicha — um pão e um copo de vinho — é distribuído às mulheres, uma de cada família, no Largo da Igreja, e aos homens e rapazes o legado consta de pão, figos e vinho.

(Continua na segunda página)

### O Chefe do Distrito

vai reunir-se, amanhã, com os Presidentes das Câmaras

O Snr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil de Braga, reúne-se amanhã, dia 12, com os Presidentes de todas as Câmaras Municipais do Distrito, afim de tratar assuntos de interesse para os respectivos concelhos.

### AS FESTAS DAS CRUZES

A Comissão Central das Festas das Cruzes, que se realizam em Maio do ano corrente, está contida pelos Ex.mos Snrs. Drs. Luís Fernandes de Figueiredo, Dr. Mário F. Cerqueira Correia e Bartolo Paiva.

### A homenagem ao Snr.

Dr. Ascensão Azevedo

No sábado passado, pelas 20 horas, no restaurante Jordão, em Guimarães, foi prestada uma significativa e merecida homenagem ao Sr. Dr. Ascensão Azevedo em virtude da sua nomeação para Delegado do I. N. T. P. na Horta (Açores).

Associando-nos à homenagem prestada a Sua Ex.<sup>a</sup>, que durante três anos exerceu com dedicação e prestígio as funções de Subdelegado do mesmo Instituto no nosso distrito, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações, desejando-lhe sinceramente as maiores felicidades no seu novo cargo.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## A Propaganda e o TURISMO

(Conclusão da primeira página)

Aventou-se a hipótese da aquisição de um imóvel nas imediações daquele Posto de Turismo por forma a poder vir a concretizar-se uma acção verdadeiramente decisiva, necessária, dignificante e proficuamente turística que pudesse completar as razões de propaganda desta região.

É que a propaganda que possa vir a fazer-se poderá ter aquele efeito contrário ao que é de pretender em razão da evidência que fará salientar no que concerne a deficiências de estabelecimentos hoteleiros de natureza turística que possam contribuir, efectivamente, para uma fomentação de maior permanência de turistas na nossa terra a que não faltam os já tão proclamados e na realidade existentes encantos naturais.

E, sem a afluência e permanência efectiva de turistas, não poderá haver turismo.

Consta dos planos de actividade turística a aquisição de um imóvel a que nos referimos que, ao Ex.mo Senhor Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, aquando de uma visita a esta cidade, despertou o mais vivo interesse, tanto mais que a casa cuja aquisição foi indigitada para Pousada, dispõe de extenso quintal que se prolonga até ao Rio Cávado e em local privilegiado para a construção de uma piscina.

É que, só por si, o Salão de Chá e Bar-Restaurante anexo ao Posto de Turismo, não pode satisfazer, como se disse, as reais necessidades, muito embora alguma melhoria funcional pudesse ainda introduzir-se-lhe, tanto mais que, como se tem verificado, em certos dias da semana, o pessoal que ali presta serviço é manifestamente insuficiente, não obstante a boa vontade e gentileza do único servente que está encarregado de servir os turistas.

Por vezes, quando a afluência é razoável, são verdadeiramente chocantes os comentários aliás justificados que se ouvem.

O alvo é sempre a mesma entidade, impondo-se que o concessionário os evite na medida do possível e acompanhe os serviços mais de perto.

É, no entanto, assunto, de que nos ocuparemos em crónicas futuras.

RUI ALEXANDRE

## Cartaz Desportivo

(Conclusão da segunda página)

### CLASSIFICAÇÃO:

|                      | Pontos |
|----------------------|--------|
| Vitória de Guimarães | 9      |
| Gil Vicente          | 4      |
| Vianense             | 4      |
| Sporting de Braga    | 3      |

### JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente—Vianense  
S. de Braga—V. de Guimarães

Termina no próximo domingo esta fase de apuramento para o Nacional, e dos quatro competidores só o Guimarães está tranquilo.

Os rapazes do Gil Vicente, recebendo o Vianense, estão em ótima posição para se classificarem, tanto mais que basta um empate. Ânimo e... cabecinha.

CECE

## Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

| EQUIPAS                | 1 | X | 2 |
|------------------------|---|---|---|
| Torriense — Braga      |   | x |   |
| Académica — Belenenses | 1 |   |   |
| Cuf — Benfica          |   |   | 2 |
| Leixões — Porto        |   |   | 2 |
| Lusitano — Setúbal     | 1 |   |   |
| Marinhense — Sanjoan.  | 1 |   |   |
| Boavista — Leça        |   | x |   |
| Feirense — Peniche     |   |   | 2 |
| Covilhã — Beira Mar    | 1 |   |   |
| Montijo — Portimonense | 1 |   |   |
| Beja — Albandra        |   |   | 2 |
| Farense — Olhanense    |   | x |   |
| Leões — Barreirense    |   |   | 2 |

## SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-feira, 11  
Sr. Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, Sr. Joaquim Alves Baptista, menino José Manuel Bandeira da Silva, menina Maria João Beleza Ferraz de Azevedo, menina Maria da Glória Pinto de Azevedo Magalhães.

Sábado, 13  
D.ª Lauduvina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães, D. Maria Amélia Fernandes Carvalho, Sr. Mário Carreira de Freitas Guimarães.

Domingo, 14  
Dr. João Belezza de Almeida Ferraz, Eng.º Mário Pinho Ferreira Azevedo, Sr. Carlos Alberto Rego Fernandes, D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana Queirós, menina Maria Filomena Correia Vieira Lopes.

Segunda-feira, 15  
D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Terça-feira, 16  
Menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Quarta-feira, 17  
D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira, D. Maria Teresa Brochado de Sousa Pedras, Sr. Emilio Lopes Fernandes Vinagre, Sr. Francisco Carvalho e Sr. José António do Rego Fernandes.

## Livros

### notas críticas

Luís Cajão—«AS ESCARPAS DO MEDO»—Edit. Minerva

É muito difícil falar de uma obra que parece ter merecido a aceitação do público através de duas edições e foi escolhida para uma versão radiofónica, certamente ouvida por muitos milhares de auditores.

O autor sabe manejar o dramatismo das situações e se nem sempre a veracidade das figuras nos satisfaz ou se a sucessão dos factos relacionados se nos apresenta como a mais lógica, não há dúvida que a narrativa atinge por vezes a tensão que uma obra desta índole exige. Passando-se a acção numa aldeia perdida entre as montanhas, o fio da narrativa inicia-se com a fuga de dois contrabandistas perseguidos pelos guardas espanhóis, talvez a passagem mais perfeita da obra e em que o autor soube conferir ao seu estilo aquela sobriedade e precisão que cria o ambiente e domina o leitor através de uma descrição que bem poderia qualificar-se de verdadeiro realismo opressivo. Em nenhuma ou-

tra parte da obra se atinge igual intensidade dramática, talvez porque também em nenhuma outra o autor se soube manter dentro dos mesmos limites de sobriedade, por vezes largamente ultrapassada, como nas cenas da morte do Tarrafa em que o drama se perde já nos domínios do inverosímil, embora essa figura nos pareça singularmente bem esboçada.

Por tudo isso diríamos que a obra tem altos e baixos e se uma ou outra figura nos parece talvez um pouco convencional, o dramatismo e o carácter apaixonante de algumas cenas justifica o êxito do romance e pode dar-nos razões positivas para esperarmos do autor outras obras, senão mais ricas de conteúdo humano, pelo menos tecnicamente e mais seguras na maneira como são conduzidas.

ALBERTO MARCELINO

## Uma Emissora Católica maior

para um PORTUGAL católico mais consciencializado

Não seria sem justiça que os Católicos de Portugal olhassem a Rádio Renascença como uma das maiores obras da Igreja em Portugal.

Com efeito, a Rádio Renascença surgiu com um imperativo de consciência do Vaticano e de quem, na altura em Portugal, tinha a grave responsabilidade de pertencer ao número daqueles que, em todos os tempos, tiveram, por ofício, ser condutores de homens no caminho que liga a terra à eternidade.

E como a Emissora Católica é uma obra de homens da Igreja, não podia deixar de ter, como todas as obras humanas nas quais se empenham muitos, alguém que a orientasse, responsabilizasse para, mais tarde, responder pelas consequências da obra.

Hoje, todos os portugueses sabem que esse homem da Igreja, eixo e centro à volta do qual gira toda a problemática que implica a fundação de uma obra de vulto, como é a da Emissora Católica Portuguesa, foi o seu actual Director—Monsenhor Manuel Lopes da Cruz—que lhe consagrou quase toda a vida que viveu e oxalá ela se prolongue por o maior número de anos possível, porque tenho a certeza que serão imoladas por uma Emissora Ca-

tólica maior, para um Portugal católico mais consciencializado.

Estas considerações m'as perdoe a simplicidade e humildade de Sua Reverendíssima, se esta página lhe for às mãos.

Isto, como prelúdio do que julgo em consciência dizer como obrigação que cabe a quem tem responsabilidades pela propaganda da Emissora Católica no Norte do País.

Ora, sendo assim, não vou falar das dificuldades e vicissitudes porque passou a Emissora Católica Portuguesa até se apresentar, como hoje, com a personalidade que todos lhe reconhecem e com o respeito e carinho que a todos os Portugueses nos merece. Pois, é meu lema o que o vento e o tempo levaram, se não é bom, melhor é esquecê-lo que recordá-lo.

O fim que tinha, era dizer a todos que esta secção lerem, que tendo vindo Rádio Renascença a trabalhar, desde há muito, em ondas médias de Lisboa em 2 33,2 metros (1 286 Ks/s) e do Porto em 256 metros (1 169 Ks/s) e ondas curtas em 48,7 metros (6 155 Ks/s), passará a ser ouvida, dentro da brevidade possível, pois os emissores já estão quase concluídos, em frequência modulada de Lisboa em 95,20 Mc/s, da Lousã em 91,70 Mc/s, de Monchique em 98,60 Mc/s e do Porto em 93,70 Mc/s.

Esta foi a última arrancada da Rádio Renascença em prol de uma Emissora Católica maior. Escusado será dizer que a audição em frequência modulada é muito mais perfeita e, por isso, seria bom que, se os ouvintes da Rádio Renascença estiverem interessados em substituir o seu receptor, observem se o novo goza do requisito da modulação de frequência.

As despesas enormes desta arrancada podem dela certificar-se os leitores do Norte e Sul do País, se ouvirem o programa dos Sócios da Rádio Renascença—«Os Novos Emissores em Marcha»—onde se tem feito alusão à obrigação máxima que todos os Católicos têm e, nesta hora, se inscreverem na Liga dos Amigos da Rádio Renascença.

Padre Lima Esteves

## VIDA MUNICIPAL

### Serviços de Informação à Imprensa

### FESTAS DAS CRUZES

A fim de tratar de vários assuntos, nos diversos departamentos do Estado, e relacionados com as Festas das Cruzes, a realizar no presente ano, seguiu para Lisboa a Comissão Central, composta pelos Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Dr. Mário Fernando Cerqueira e Bartolo Paiva, respectivamente Presidente da Câmara Municipal, Presidente da C. M. de Turismo e Presidente da Comissão Executiva das mesmas festas.

### Mercado Municipal

Na última reunião da Câmara, o Sr. Arg.º Carlos Loureiro, do Porto, apresentou o anteprojecto do novo Mercado Municipal, a construir nesta cidade, sendo declarado enviar esse documento à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, para a competente aprovação.

### Subsídios

Pela Comissão Municipal de Turismo, foram concedidos os seguintes donativos:

|                           |           |
|---------------------------|-----------|
| Gil Vicente Futebol Clube | 5 000\$00 |
| Vitória Sport Clube       | 3 000\$00 |
| Desportivo de Barcelinhos | 1 000\$00 |
| Oquei Clube de Barcelos   | 1 000\$00 |

### Operação

No Hospital da Misericórdia desta cidade, foi submetida a melindrosa operação a Ex.ma Senhora D. Isaura Duarte da Cunha Vilas Boas, esposa do nosso amigo Sr. Eduardo Correia de Vilas Boas.

A operação decorreu com felicidade.

Que tenha rápido restabelecimento, são os nossos votos.

Leia, assinie e divulgue o «Jornal de Barcelos»

### Evaristo da Silva Varandas

### AGRADECIMENTO

Sua família, extremamente sensibilizada pelas penhorantes provas de afecto e deferência que recebeu durante a doença e depois do falecimento do saudoso finado, embora já tenha demonstrado por directo cartão de agradecimento, a testemunhar a sua indelével gratidão, sente o dever de renovar o seu mais expressivo reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer feita involuntária que haja praticado.

Adões, 11 de Fevereiro de 1965.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

**Manuel Monteiro de Carvalho**  
MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

**CÉSAR FERREIRA CARDOSO**  
ADVOGADO  
L. D. António Barroso, 9 —Telef. 82447  
BARCELOS

**Relojoaria Carvalho**  
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS  
★  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...  
fixe somente esta Casa:  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 POVOA DE VARZIM

**GARRAFAS**  
de rolha de parafuso, brancas e pretas.  
De vinho do Porto e outras.  
**Casa Águia**—Telef. 82445  
Barcelos

**Animais—Aves—Rações**  
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa SOUCASAUX**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz—bons preços  
**Fernando Valério de Carvalho**  
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpets e Alcatifas  
Campo da Feira —Telef. 82453 BARCELOS

# METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395—PORTO

# CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»  
às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»  
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»  
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef 82792  
**BARCELOS**

# TOHZAI-ENYA

A GALINHA POEDEIRA CAMPEÃ DO MUNDO

PINTOS de um dia sexoados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa

Codornizes japonesas  
Fornecem-se para reprodução e consumo

Pedidos ao Aviário de Multiplicação

**CÉNIA** ★ Centro Avícola do Montijo, L.ª  
Avenida da Liberdade, 146, 2.º — Telef. 323853 - 325740 — LISBOA-2

# ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

# radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

# Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo—144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

# MILHOS híbridos

Criação do Posto Agrário de Braga

## BRANCO

H B 3 — Temporão . . . . . 100—110 dias  
H B 5 — Seródio . . . . . 120—125 »  
H B 7 — Semi-Seródio . . . . . 115—120 »  
H B 9 — Temporão . . . . . 100—110 »

## AMARELO AMERICANO

Wiscousin 641 AA . . . . . 110—120 »  
U 24 . . . . . 90—100 »

Pedidos ao único distribuidor:

**Socied. Agrícola e Comercial do Norte, L.ª**

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741 — Telfs. 22450 e 23998  
**B R A G A**

## Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

# Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 25 de Fevereiro corrente, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados em hasta pública por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os prédios abaixo identificados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA em que é exequente JOSÉ MARQUES MARTINS PEREIRA DE ARAÚJO, casado, proprietário, da freguesia de Vilaça, da comarca de Braga e executado JOAQUIM ANTONIO DE CARVALHO, solteiro, maior, proprietário, residente na freguesia de Carvalhal, desta comarca.

### PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

CASA E EIRADO DE LAVRADIO E DEMAIS COMODOS, sita no lugar da Marmota, da freguesia de Carvalhal, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B 229, sob o n.º 90 610 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 41 e na rústica no artigo 669, que vai à praça pelo valor de 5 300\$00

2.º

BOUÇA DE MATO E PINHEIROS, no lugar da Marmota, da mesma freguesia de Carvalhal, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B 229, sob o n.º 90 611, e inscrita na matriz rústica sob o artigo 62, que vai à praça pelo valor de 2 320\$00

3.º

LEIRA DE MATO E PINHEIROS, no lugar de Vila Chã, da mesma freguesia de Carvalhal, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial, no L.º B 229, sob o n.º 90 612, e inscrita na matriz rústica sob o artigo 41, que vai à praça pelo valor de 400\$00

4.º

O direito e acção a duas terças partes indivisas, do CAMPO DE VILA CHÃ, de lavradio, com ramadas e água, sita no lugar de Vila Chã, freguesia de Carvalhal, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º 56, sob o n.º 21 250 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 22, que vai à praça pelo correspondente valor de 14 937\$00  
Barcelos, 1 de Fevereiro de 1965.

O Escrivão de Direito,  
*Domingos Lima da Costa*  
Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
*António da Costa e Sá*

(Jornal de Barcelos, n. 775, de 11-2-965)

## OFICINA DE MÓVEIS Martins & Filhos

Lugar de Paço Velho

S. PEDRO de Vila Frescaíña

— Se deseja mobilar a sua casa, consulte esta acreditada firma, e será mais um dos seus muitos Clientes.

## VENDE-SE

Fogão a Lenha

Tem dois fornos — duas estufas — canalização de cobre para água quente. Estado novo.  
Ver e tratar na Serralharia de João Lopes Pereira.  
Rua do Tenente Valadim, 11 — ao Campo de S. José — Barcelos.

## PENSÃO E RESTAURANTE «Pérola da Avenida»

Serviços de Casamentos. Baptizados e Jantares de Confraternização

Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlla  
Telefone 82416  
**BARCELOS**

# CALCINA

novo ligante hidráulico especialmente indicado para preparação

de argamassas a aplicar em alvenarias e rebocos

resistências

2 VEZES MAIORES

que as das melhores cales hidráulicas a menores preços

Pedir informações comerciais e técnicas:

# EMPRESA de Cimentos de Leiria

Rua Braancamp, 7 + LISBOA - 1 + Tel. 59161/6  
Av. dos Aliados, 41 \* PORTO \* Tel. 20131

ou aos seus revendedores

## PELAS ALDEIAS

(Continuação da segunda página)  
eleição dos novos mesários que servirão a Confraria do Santo Nome do Menino Jesus no ano em decurso.

### Festa de S. Sebastião

Com grande solenidade realizou-se nos passados dias 23 e 24 de Janeiro, como já é costume nesta freguesia, a festa em honra do Mártir S. Sebastião.

Esta festa, que foi precedida de novena preparatória, foi muito concorrida.

Dos seus números destacamos: no dia 21, Missa Solene e sermão; o Terço, sermão e bênção do S.S. que, à tarde, culminou com uma majestosa procissão.

A parte coral foi entregue ao Noviciado dos Padres do Espírito Santo, da vizinha Silva, que muito agradou a todos os fiéis.

### Casa do Povo

A Junta Central das Casas do Povo atribuiu, por força do Fundo Comum, à Casa do Povo desta freguesia, as seguintes verbas dentro das rubricas designadas:

Mobiliário (Boletim n.º 19, de 15-10-64), 20 000\$00; Previdência e Assistência (Boletim n.º 24, de 31-12-64), 5 000\$00.

### Nascimentos

Com sete meses de gestação, a Sr.ª D. Laurinda Rodrigues da Sil-

va, esposa do Sr. Francisco Rodrigues da Silva (Gaio), deu à luz um robusto casal.

Mãe e filhos encontram-se bem, pelo que apresentamos, à pobre mas respeitável senhora, sinceros parabéns.

### Falecimentos

Faleceram nesta freguesia os senhores: Manuel Martins Vieira, que residia no lugar da Areira, e Francisco Crespo da Glória (Mofo), que residia no lugar do Penedo.

As famílias enlutadas, enviamos sentimentos.

C.

### Areias-S. Vicente, 5

Encontra-se hospitalizado em Braga, a fim de ser operado, o Sr. António Gonçalves da Rocha, enfermeiro e escriturário da Casa do Povo desta freguesia.

Que tenha rápidas melhoras, são os nossos votos.

Faleceu em casa de seu filho Sr. José Pacheco de Moura, electricista da Chenop, a Sr.ª D. Albertina Pereira dos Santos, de 80 anos de idade, natural de Santo Tirso.

O funeral safu em carro fúnebre da sua residência para a Igreja Paroquial, onde foi rezado um responso. Após esta cerimónia religiosa, o cadáver foi transportado no mesmo carro para a sua terra natal.

À família enlutada, os nossos sentidos pésames.—C.

## NA ASSEMBLEIA NACIONAL

## A Agricultura e o Plano Intercalar de Fomento

(Continuação da primeira página)

convenientes e se não criem perigosas tensões no domínio dos pagamentos exteriores».

Depois do deputado Costa Guimarães ao referir-se aos investimentos previstos para a agricultura, silvicultura e pecuária, disse:

«Indica-se no Plano e para este capítulo um total de 2829 000 contos. Note-se, e para o facto nos chama a atenção o parecer da secção de Lavoura da Câmara Corporativa, que deste valor haverá que deduzir a verba de 910 000 contos que correspondem aos investimentos para a valorização rural — viação rural, abastecimento de água das populações rurais e electrificação rural —, que certamente não lhe cabem, como, por exemplo, não se incluem na indústria os gastos com redes de transportes, produção, distribuição de energia, etc. Em contrapartida, é mister acrescer ao valor previsto a parte do global sob a rubrica «Investigação e ensino», que concretamente se consigna à agricultura e que soma 40 000 contos. Assim, o valor que a esta se destina é menos de 2 milhões de contos, seja menos de 5,5 por cento do total programado no Plano, com carácter prioritário.

São, evidentemente, pouco esses escassos 2 milhões de contos para uma lavoura com uma agricultura atrasada e urgentemente necessitada de rápida recuperação que a arranque do escasso ritmo de crescimento de 1,2 por cento por ano do seu respectivo produto, número extremamente modesto, como ainda, recentemente, o afirmou o Sr. Ministro da Economia, e mais flagrantemente se o compararmos com o de 8 por cento do crescimento da indústria. E se é de desejar um bom desenvolvimento desta para o progresso económico do País, não se deverá obliterar o paralelo da lavoura para se ter a certeza de poupar o País a graves problemas. Como já pude registar algures, e em fórmula lapidar, verifica-se na nossa agricultura um círculo vicioso em que o Estado não investe porque aquele sector não produz, enquanto, por outro lado, a baixa produtividade da agricultura se apresenta como consequência imediata da falta de desenvolvimento do que aos responsáveis de condução económica cabe orientar e fazer.

Estamos certos de que se impõe uma mais generosa contemplação de investigação agrónómica sólida e uma assistência técnica em grande. Mas uma assistência que, efectivamente, se dirija à preparação especializada dos empresários e lavradores e que estes se dêem, na medida de responsabilidade que lhes cabe, para se dar um passo decisivo de rompimento em tão pernicioso e pertinaz círculo vicioso.

Não me vou deter em mais alongadas considerações sobre a contemplação que ao Plano merece a triste e depauperada lavoura. Já aqui se disse o suficiente para que a voz preocupada e amargurada da Assembleia possa ressoar nas instâncias responsáveis e competentes.

Há, porém, que atacar por um lado qualquer, e nesse ataque responsável parcela cabe aos proprietários, empresários e rendeiros.

Um passo imediato, a nosso ver, se impõe para estimular o trabalhador agrícola e manter os já bem ténues liames que o prendem ao campo. Refiro-me à necessidade de se dar execução imediata a um esquema de previdência social e assistência médica a contemplar os trabalhadores rurais. É matéria que está prevista, mas cuja execução não deve sofrer dilacões!

Finalmente damos com um pouco mais de desenvolvimento as palavras proferidas pelo deputado Nu-

nes Mexia, que se ocupou quase exclusivamente do sector agrícola. Após umas breves e oportunas considerações prévias, afirmou:

«Desde há tempo que se mantém uma polémica sobre os males que afectam a agricultura nacional. Muitos e variados caminhos têm sido sucessivamente apontados para os debelar. Conforme o sector que se pronuncia, diferem as causas, variam os remédios. Como já aqui me referi em mais do que uma intervenção, muitas vezes os caminhos preconizados são até antagónicos e dificultam soluções futuras. As medidas desorientam e criam desconfiança. Como certeza só temos os resultados, que se traduzem numa crise que dia a dia mais se agrava.

Não vou justificar o que já foi demonstrado, nem repetir o que por mim e por outros bem mais competentes e categorizados tem sido dito, mas não posso deixar de recordar alguns factos que atentam uma autêntica falta de linha de rumo: a campanha do trigo seguida de uma política de redução de cultura; o ataque ao abandono das terras que se tinham de mato, que levou a uma arroteia exagerada, que determinou a campanha de combate à erosão, e agora mais um passo, pois no projecto de Plano prevê-se que terão de ser abandonadas as terras de menor aptidão agrícola; a definição da necessidade de incremento cultural, que levou às rotações então indicadas e já hoje condenadas; enfim, um sem-número de casos já debatidos a que aludo só como exemplo das afirmações atrás feitas e que são no fundo a prova cabal da falta de uma política agrícola na sua verdadeira acepção.

Continua a projectar-se para o futuro sem atender à situação de momento. Fazem-se planos, investe-se e leva-se a investimentos que têm comprometido em muito aqueles mesmos que seguiram as indicações sugeridas ou ainda os que pretenderam não dar origem a críticas de rotineiros ou retrógrados. E, embora até pelo responsável da pasta da economia já tenha sido dito em conferência pública que os que mais investiram e se apetrecharam para

uma agricultura evoluída são os que se encontram em piores circunstâncias — sabendo nós que até alguns já sucumbiram —, continua a afirmar-se como causas principais do actual estado de coisas os maus anos em virtude das condições climáticas desfavoráveis e da insuficiência de investimentos.

Mas então como compreender a redução na percentagem dos investimentos agora atribuídos ao sector — 5,5 por cento —, se tomarmos em atenção o que se passou nos planos anteriores?»

E mais adiante prosseguiu:

«Outro ponto a termos em consideração é o de que qualquer plano por melhor idealizado que este não poderá ser cumprido ou pelo menos não resultará se aqueles a quem se destina não estiverem em condições de o secundar.

Conhecida a grave crise que a lavoura atravessa, o seu estado de decadência, como é possível prever ainda investimentos a fazer por ela? Como poderá responder a esforços para os quais não tem forças?»

É preciso primeiro sanar a situação actual, e para isso só vejo um caminho: pagar-se o que de momento se produz, restabelecer-se a confiança, criar-se-lhe rentabilidade.

Traz implicações uma subida geral dos preços agrícolas para os valores necessários e justos, mas é impossível manter o sector agrícola na situação actual sem resultados graves e talvez irremediáveis se a actuação não for a curto prazo.

O argumento da inflação não parece válido em absoluto. Há sempre maneiras de actuar que permitem que a elevação de preços não se vá reflectir directamente e pelo total no consumidor.

Já vimos medidas tomadas por outros países e até indicamos o volume de subsídios dados por força de lei, e portanto conhecidos e assegurados, que são uma indicação do caminho que nos parece de momento possível. De facto, não se pode de um dia para o outro elevar o que se manteve fixo durante anos, e que seguramente em alguns casos está bastante distanciado da reali-

dade presente, e transferi-lo de cheque para as economias particulares de cada um.

Há que haver uma adaptação gradual, para o que me parece ser necessário lançar mão dos subsídios. Não é sistema que seduza como solução, mas é um recurso para a permitir.

Dizia há pouco que a não serem tomadas medidas urgentes se cairia numa situação grave. De facto, a manter-se a tendência da evolução da crise, então, sim, teremos uma inflação certa. Não haverá fiscalização que mantenha preços em face das faltas de produtos, que já se começa a adivinhar e que só pode ser combatida pelo recurso à importação, sistema que, em última análise, é um dos caminhos para a próxima inflação.

Não esqueci nas afirmações anteriores o campo intermediário entre a produção e o consumo — a comercialização —, mas, se muito há a fazer nesse campo, nunca será uma acção a dar resultados tão rapidamente como o impõe a situação da hora que atravessamos. Será uma preocupação a ter em conta, a de melhorar os circuitos de comercialização, mas não pode esperar ir aí encontrar a solução total para o problema.

Aliás, sem pretender embrenhar-me num assunto já aqui muito debatido e esclarecido, só recordo que, quanto a alguns dos principais produtos agrícolas, o campo de acção está praticamente regulado por forma a já não ser possível especulação no circuito, ou pelo menos assim o julgamos. Refiro-me ao caso do trigo, azeite, arroz, o próprio vinho, quanto ao leite em determinadas regiões e para o milho à face do último decreto sobre regime cerealífero. Contudo, nem por isso deixam de constituir estes mesmos produtos causa de justos protestos quanto a preço».

E terminou a sua longa intervenção, chamando a atenção do Governo «para a urgência de medidas tendentes a melhorar decisivamente a situação da lavoura — para que o Plano resulte — e para a necessidade de revisão da política agrícola».

Liga Portuguesa  
de Profilaxia Social

## O ALCOOLISMO

fonte de  
decadência física  
e moral

É gravíssimo no nosso País, o problema do alcoolismo, de que resultam os mais execrands estados patológicos do corpo e do espírito. Portugal é, depois da França, a nação de maior consumo de álcool «per capita», sendo o seu índice de letalidade por cirrose hepática o mais alto que se conhece. Em razão da extensão que o mal atingiu e da influência desastrosa que exerce na saúde e nos costumes públicos, pode dizer-se que o etilismo é um dos flagelos mais terríveis que arrastam para a morte, para a invalidez, para a imbecilidade e para o crime, milhares de cidadãos cujos serviços e aptidões ingloriamente se perdem para o património colectivo.

O abuso das bebidas alcoólicas determina as mais graves perturbações no sistema nervoso e nas funções da circulação e digestão. Produz uma degenerescência progressiva nos órgãos essenciais à vida: cérebro, coração, fígado, estômago, pulmões; é fonte de inúmeras doenças. A desordem manifesta-se em dores de cabeça, vertigens, alucinações, e num enfraquecimento progressivo das faculdades intelectuais: preguiça do espírito, perda da memória, embaraço no falar, tremura incessante dos membros, acessos passageiros de delírio alternado, por vezes, com acessos de epilepsia; e finalmente na loucura, na imbecilidade e na paralisia.

O abuso das bebidas alcoólicas traz, além disso, consigo, a decadência moral do indivíduo. Tornando-se o espírito incapaz de atenção e de esforço, as energias da vontade afrouxam-se, a imaginação exalta-se e o homem acha-se entregue, sem defesa, a todas as seduções do vício.

O alcoolismo é particularmente funesto por causa dos seus efeitos, porque estes não se limitam só àqueles que dele abusam, mas se transmitem à geração, envenenando as fontes da vida, e perpetuando-se na raça pela hereditariedade. O alcoolismo torna-se, ainda, uma espécie de pecado original que flagela a descendência dos ébrios. A crueldade precoce, a preguiça, a imoralidade, a vadiagem, o idiotismo, são a herança ordinária dos filhos dos alcoólicos, quando sobrevivem, porque na sua maioria morrem prematuramente. O alcoolismo é ainda um dos agentes mais activos da tuberculose hereditária.

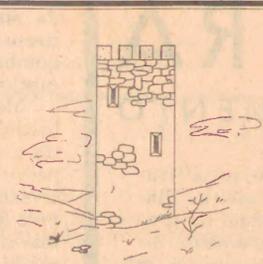
E que dizer também das consequências económicas do alcoolismo, da sua pernicioso influência na riqueza do país, não pelo desperdício de capitais e pelas ruínas morais e materiais que acumula, mas também pela diminuição crescente da capacidade produtiva dos ébrios?

Só conhecendo em toda a sua real profundidade e horror o problema do alcoolismo, será possível uma luta constante e esforçada contra tamanho flagelo social.

## Sessão de Cinema nos Bombeiros V. de Barcelos

Promovida pela Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, efectuou-se uma sessão de cinema no passado dia 11 do corrente, pelas 21,30 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e na qual foram exibidos filmes de 8 m/m premiados em festivais nacionais e internacionais do cinema amador, da autoria de alguns dos melhores cineastas amadores portugueses.

Entre os filmes exibidos, destacamos os da autoria do nosso conterrâneo e amigo Sr. Carlos Basto, cineasta amador de quem muito há a esperar.



(Continuação da primeira página)

pura a concepção de peças de verdadeira arte popular.

«E esta região estende-se até ao sopé do Monte do Facho onde se encontra a *Citânia de Roriz* tão pouco conhecida pela falta de estudiosos que dela se ocupem, não obstante poder considerar-se largo campo de investigação em face não só da extensão da mesma como da evidência de vestígios de romanização.

A sua proximidade da «Bracara Augusta» é, sem dúvida, uma determinante razão para estudo.

Quatro limite, demarca-o o Rio Cávado que desliza doce e mansamente por entre encostas verdejantes e planícies tranquilas e férteis de exuberante e esplendorosa beleza.

O Convento de Vilar de Frades, maravilhoso templo manuelino, com a sua imponente portada românica e chafariz monumental, situa-se na margem oposta, embora se enquadre na mesma região, e, para lá chegar basta atravessar o Rio numa

## BARCELOS

Breve apontamento histórico

típica barca de passagem, junto a azenhas velhinhas, em direcção à mata do Convento — local aprazível para repouso e campismo.

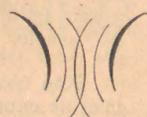
Ao visitante interessado, porém, estará reservada a desilusão ou a revolta. É que o CONVENTO DE VILAR DE FRADES, com os seus pórticos ricos em beleza e ancestralidade contendo o simbolismo das suas esculturas ingénuas importadas da fauna ou da figura humana, com o seu pátio interior dos Séculos XVII e XVIII, e chafariz monumental, constituindo maravilhoso templo manuelino em local de beleza extraordinária, de grandeza impressionante com a sua igreja anexa que hoje é a da Paróquia, constituindo um todo que é monumento nacional, *está não só a sofrer a impiedosa acção do tempo que lhe vai gradualmente deixando marcas no seu caminho seguro para a ruína, menosprezado e exposto à cobiça dos que sem escrúpulos o vão despojando de pormenores que lhe pertenciam, ante o criminoso consentimento de todos quantos detêmham, por qualquer forma, o dever de velar por tão valioso património e não vela.*

Poderá parecer, com verdade ante este estado de coisas, que os valores históricos de ancestralidade certa que são a mais verdadeira fonte de estudo, ou os marcos milenários que definem épocas e estilos, já nada representam se não puderem transformar-se em valores comerciais.

Alguns pormenores têm sido levados dali não se sabe por quem nem para onde.

Dos factos nunca há denúncia. Há vestígios de arrancamento de alguns pormenores dos seus cadeirais muito recentemente, sem falar de um riquíssimo altar de talha dourada que para outro lado foi levado em tempos.

O Convento de Vilar de Frades, relíquia de antiguidade certa e de beleza surpreendente, caminha a passos largos para a ruína, impondo-se que se acautele e que mais largamente não seja exposto ao saque.



# CARTAZ DESPORTIVO

# Noticias diversas

## Comentando...

**RETUMBANCIA E EXITO!!!** Foi exactamente isso que conseguiram os briosos juniores do Gil Vicente com a almejada classificação que lhes permite disputar o Campeonato Nacional.

O mérito cabe-lhes por direito e não por fortuito acaso. Galardão que exibem com retumbância é o facto de pela primeira vez terem assento no Nacional, justo prémio ao labor patenteado e ao qual não foi estranho o «velho» Canário, que aos seus pupilos sempre ministrou o melhor do seu saber com dedicação e carinho.

Mas, note-se, não é estranho ao êxito conseguido essa massa anónima que forma o público gilista. Luta e sofre, empertiga-se e barafusta, na ânsia desmedida dos rapazes atingirem a perfeição, que é um modo de retribuição a tanta dedicação e ansiedade pela vitória.

E foi bonito o espectáculo do passado domingo. Pelo futebol exibido, pela galhardia dos vinte e dois moços empenhados em honrarem as cores dos clubes a que pertencem, pelas centenas de pessoas entusiastas que não regateavam o apoio e viviam a partida com o coração.

Há uma certeza. A «élite» dos prosélitos gilistas está toda com os garbosos juniores.

Isto por si já é muito acalentador, e dá-nos a certeza que os esforços dispendidos pela directoria do Gil Vicente a favor dos seus juniores tem algo de unificação e sentido de incrementar uma mais per-

feita assistência aos interesses do Gil Vicente.

Será que por intermédio dos «rapazes» gilistas vamos encontrar o modo condutor de que a população barcelense volte novamente a interessar-se pelo futebol?

Divorciados andam gilistas de boa cepa, e seria bem oportuno agora que não regateassem o aplauso e um esforçinho monetário para se estabelecer um prémio aos juniores, nos próximos jogos, a disputar para o Nacional.

Valeu o alvitre?...

**ESTA ENCONTRADO!!!** Isso mesmo. Está encontrado o grupo que há-de disputar o Nacional da 3.ª Divisão.

O técnico Eduardo, tal qual e em devido tempo anotamos aqui, ensaiou e fez experiências que lhe permitissem aquilatar e ajuizar das possibilidades dos diversos elementos neste ou naqueloutro sector, isto porque o desafio que possuía na classificação lhe permitia esses ensaios e procura da afinação do grupo para o Nacional.

Desse labor e constância na determinação do que pretendia, encontrou o grupo ideal que nos há-de representar.

Estas últimas jornadas que faltam para terminar o Regional dirão da nossa fé e certeza de que realmente teremos grupo à altura para maiores cometimentos.

Esperem... e verão?

## Campeonato Regional da 1.ª Divisão

### RESULTADOS GERAIS

Monção — Gil Vicente, 0-3  
Tadim — Vianense, 0-3  
Riopele — Taipas, 4-1  
Vilaverdense — Fão, 3-0  
Esposende — Limianos, 0-0  
Valdevez — Prado, 4-1  
Vizela — Fafe, 2-1

### Classificação Geral

|               | J. | V. | E. | D. | F. | G. | P. |
|---------------|----|----|----|----|----|----|----|
| Gil Vicente   | 21 | 17 | 2  | 2  | 80 | 19 | 36 |
| Vianense      | 21 | 15 | 1  | 5  | 59 | 22 | 31 |
| Riopele       | 21 | 14 | 3  | 4  | 48 | 19 | 31 |
| Vizela        | 21 | 14 | 2  | 5  | 90 | 23 | 30 |
| Desp. de Fafe | 21 | 14 | 1  | 6  | 40 | 22 | 29 |
| Limianos      | 21 | 10 | 3  | 8  | 33 | 33 | 23 |
| Monção        | 21 | 9  | 2  | 10 | 32 | 26 | 19 |
| Arcos         | 21 | 6  | 5  | 10 | 41 | 50 | 17 |
| Esposende     | 21 | 7  | 3  | 11 | 37 | 41 | 17 |
| Prado         | 21 | 8  | 0  | 13 | 34 | 60 | 16 |
| Fão           | 21 | 7  | 1  | 13 | 18 | 49 | 15 |
| Vilaverdense  | 21 | 6  | 0  | 15 | 23 | 53 | 12 |
| Taipas        | 21 | 4  | 3  | 14 | 22 | 75 | 11 |
| Tadim         | 21 | 3  | 3  | 15 | 18 | 63 | 9  |

### JOGOS PARA DOMINGO

Vianense — Gil Vicente  
Taipas — Tadim  
Fão — Riopele  
Limianos — Vilaverdense  
Prado — Esposende  
Fafe — Valdevez  
Vizela — Monção

## Monção — Gil Vicente, 0-3

### Exibição convincente da turma gilista

Jogo em Monção.  
Árbitro: Carlos Cachorro, de Viana.

As equipas alinharam:  
Monção — Marinho; Oterelo, Casiano e Viriato; Rogério e Mendes; Luís, Tátá, Aníbal, Afonso e Valdemar.

Gil Vicente — Silva; Seródio, João Vieira, Ferraz e Teixeira; Sousa e Águas; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.

Ao intervalo: 0-1.  
Marcadores: Raul (2) e Mesquita.

Embora o grupo local tivesse dado sempre uma boa réplica, tornando a partida agradável e com lances de bonito futebol, não foi suficiente para desfeitar os gilistas, que neste jogo encontrou-se novamente, depois de uma série de jogos pouco convincentes e de rendimento quase nulo.

A inclusão de Raul trouxe mais agressividade à linha atacante, a par de Sousa ser o peão encarregado do labor da distribuição, e com a experiência de João Vieira a médio de cobertura, ditaram a derrota dos monçanenses, que foram uns dignos vencidos, ao mesmo tempo que nos entremostrava a futura equipa para a 3.ª do Nacional.

Arbitrou o conhecido Carlos Cachorro, de Viana do Castelo, que não conseguiu agradar, mas sem influência no resultado.



## Campeonato de Juniores de Braga

### FASE FINAL

#### RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Vianense, 3-1  
Sp. Braga — Guimarães, 2-0

#### CLASSIFICAÇÃO:

|                      | Pontos |
|----------------------|--------|
| Vitória de Guimarães | 9      |
| Gil Vicente          | 6      |
| Sporting de Braga    | 5      |
| Vianense             | 4      |

Terminou a fase de apuramento para o Nacional de Juniores, ficando de fora os rapazes do Vianense que não conseguiram adregar pontuação suficiente para se classificarem.

### CECE

## Chave do Totobola

### O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

| EQUIPAS               | 1 | X | 2 |
|-----------------------|---|---|---|
| BENF. — R. MADRID     | 1 |   |   |
| F. C. do Porto — Cuf. | 1 |   |   |
| Varzim — Leixões      |   | x |   |
| Setúbal — Sporting    |   |   | 2 |
| Seixal — Lusitano     |   | x |   |
| Lamas — Famalicão     | 1 |   |   |
| Leça — Marinhense     | 1 |   |   |
| Vila Real — Boavista  |   |   | 2 |
| Covilhã — Salgueiros  | 1 |   |   |
| Cova Piedade — Beja   | 1 |   |   |
| Sintrense — Farense   | 1 |   |   |
| Luso — Almada         |   | x |   |
| Barcelense — Atlético | 1 |   |   |

## CASAMENTO

No passado domingo, celebrou-se na capela de S. José, desta cidade, o casamento do Sr. José Ferreira Pedros, empregado na Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, filho do Sr. António Ferreira Pedros e da Sr.ª D. Maria dos Prazeres Gomes Ferreira, proprietários de Barcelinhos, com a Sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Gomes, gentil filha do Sr. José Brandão Gomes e da Sr.ª D. Delfina da Costa Ribeiro, proprietários em V. F. S. Martinho.

Foi celebrante o Rev.º Padre José Figueiredo do Vale Novais, pároco de V. F. S. Martinho, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Francisco Ribeiro Gomes e sua esposa Sr.ª D. Maria Bibili Figueiredo Coelho, e pelo noivo o Sr. Manuel da Silva Fernandes e sua esposa Sr.ª D. Palmira Ferreira Pedros.

Felicidades, é o que desejamos aos noivos.

## FALECIMENTOS

### Domingos Pereira de Sousa

Na passada 6.ª feira e após longos dias de sofrimento, faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o nosso conterrâneo e amigo Senhor Domingos Pereira de Sousa, residente em Braga. Era casado com a Sr.ª D. Maria Adelaide Veríssimo de Almeida e Sousa e pai extremoso da Sr.ª D. Teresa Almeida e Sousa Ferreira e dos Srs. Carlos e José Domingos de Almeida e Sousa, ausentes no Brasil, e sogro do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Jaime Ferreira. Era também irmão das Sr.ªs D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres, D. Júlia Pereira de Sousa Rocha Dinis, D. Balbina Pereira de Sousa Matos, D. Maria Pereira de Sousa Soutelo e do Sr. Carlos Pereira de Sousa, e cunhado dos Senhores Eduardo Mendes da Rocha Dinis, Augusto Matos e João Fernandes Soutelo.

O saudoso finado foi transportado de Lisboa em carro funerário, tendo chegado à Igreja de S. Lázaro, em Braga, na tarde do dia seguinte ao seu falecimento. No domingo de manhã, depois de rezada missa de corpo presente, realizou-se, então, o seu funeral, que constituiu uma manifestação de pesar, para o Cemitério de Pico de Regalados, onde ficou sepultado em jazigo de família.

### D. Maria Celeste da Cruz Amorim Pinto Marecos

No Hospital de Santarém, onde se encontrava hospitalizada, faleceu a Sr.ª D. Maria Celeste da Cruz Amorim Pinto Marecos, de 30 anos, da freguesia de Santa Ana do Vimieiro, do concelho de Braga, esposa do Sr. Joaquim Vítor Manuel Ribeiro Marecos e irmã do nosso amigo Senhor Carlos Humberto da Cruz Amorim Pinto, chefe da Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

O funeral efectuou-se para o cemitério da Lajeosa do Dão e nele se incorporaram centenas de pessoas de todas as condições sociais.

### D. Albertina Ferreira de Macedo Faria Gayo

Faleceu em Braga, na freguesia de S. Vítor, no Largo de Santa Tecla, a Sr.ª D. Albertina Ferreira de Macedo Faria Gayo, viúva, mãe das Sr.ªs D. Alice, D. Maria José, D. Fernanda e D. Arminda Ferreira de Macedo Faria Gayo e dos Srs. Alberto, Abel e José Ferreira de Macedo Faria Gayo.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no sábado passado da sua residência para o Cemitério Paroquial de Barcelinhos.

As famílias enlutadas apresentam-se sentidos pésames.

### D. Ana Cândida M. Monteiro Agradecimento

Sua família, embora já tenha demonstrado por directo cartão de agradecimento, a sua mais alta estima e profundo reconhecimento pelas condolências e outras provas de afecto recebidas quando do falecimento da querida finada, fá-lo novamente por este MEIO, com o justíssimo receio que faltas houvesse e, assim, com muita consideração, suplica as maiores desculpas. Barcelinhos, 16 de Fevereiro de 1965.

## ESCURISMO

### Núcleo de Barcelos

#### Comemoração de Baden Powell

O aniversário do nascimento do Fundador do Escutismo, que ocorreu a 22 de Fevereiro de 1857, celebrará-se, como de costume, na Franqueira, no próximo domingo, dia 21 de Fevereiro, com o seguinte programa-base:

- A's 9 horas — Saída do Grupo 13, num grande jogo;
- A's 9,30 — Partida da caminheta para a Franqueira;
- A's 11 — Missa solenizada e alocução, na ermida;
- A's 12 horas — Almoço «pré-fabricado»;
- A's 13 — Reunião de Chefes;
- A's 14 — Concurso entre patrulhas;
- A's 16 — Proclamação dos vencedores e Cântico do Adeus.

Barcelos, 14 de Fevereiro de 1965

O Chefe de Núcleo,

P.º João Pereira Linhares

## Colónias de Férias

### da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho

Para conhecimento dos interessados, informa-se de que a inscrição dos beneficiários da F.N.A.T. que desejem frequentar na próxima época balnear as Colónias de Férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o mês de Fevereiro, p. f.

Esclarece-se que os beneficiários que pertençam a organismos que têm pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejem frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do citado mês de Fevereiro — 1 a 28 — nesses Organismos.

Os boletins de inscrição encontram-se à venda na Sede da F.N.A.T. em Lisboa e nas suas Delegações.

## Pela P. S. P.

### FURTO DUM VELOCÍPEDE

— Contra incertos, queixou-se Francisco Torres da Costa, solteiro, empregado de café, residente na freguesia de Vila Boa deste concelho, por lhe terem furtado no dia 4 do corrente nesta cidade, a sua bicicleta marca «MELFEIRA», de cor preta, em estado de nova e registada na C. M. deste concelho sob o número 16570.

FURTO DE AVES — Por lhe terem furtado duas galinhas, queixou-se contra incertos, Carminda Pereira Gomes, casada, doméstica, residente no Bairro da Misericórdia desta cidade.

— Os agentes da P. S. P. vão intensificar a repressão das infracções às regras de trânsito cometidas nesta cidade, nomeadamente aos estacionamento irregulares e excessos de velocidade.

Entretanto espera-se que a Câmara Municipal ordene a sinalização de alguns locais e actualize a de outros.

## Máquina de Escrever

Portátil 750\$00 — perfeito funcionamento — Casa Águia — Barcelos  
Telefone, 82445

Nos

por-ji-ri-os

haverá

sempre uma

novidade

para si...

PORTO

39 — Rua de Santa Catarina

LISBOA

55 — Rua da Vitória

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro  
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

## Crie dinheiro... criando CHINCHILA

O animal que assegura o futuro de todos os seus



Oiça todas as quintas-feiras às 17,45 «GÉNIOS DE PALMO E MEIO», em **Rádio Graça** em Lisboa e às terças-feiras às 18 horas em **ideal Rádio** no Porto, um programa da SOCRICHILA, especialmente dedicado aos jovens.

Consulte a SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Limitada  
Rua Gonçalves Crespo, 33 - 3.º, Dir. e frente — Telef. 735944 — LISBOA

## METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»  
às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»  
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»  
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792  
BARCELOS

## TOHZAI-ENYA

A GALINHA POEDEIRA CAMPEÃ DO MUNDO

PINTOS de um dia sexuados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa

Codornizes japonesas

Fornecem-se para reprodução e consumo

Pedidos ao Aviário de Multiplicação

CÉNIA ★ Centro Avícola do Montijo, L.ª  
Avenida da Liberdade, 146, 2.º — Telef. 323853 - 325740 — LISBOA-2

## ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

## Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

(SEGUNDO CARTÓRIO)

### Certificado de escritura de Justificação para Reatamento de Trato Sucessivo

CERTIFICO, que a fls. 23, v.º, do livro B — n.º 14, de «Escrituras diversas» deste Cartório, se encontra exarada com data de dois de Janeiro do ano corrente, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO PARA REATAMENTO DE TRATO SUCESSIVO, na qual o justificante MANUEL DE MIRANDA LOUREIRO, proprietário, natural da freguesia de Vilar de Figs, concelho de Barcelos, onde reside no lugar do Ribeiro, casado sob o regimen da separação absoluta de bens com Amélia da Silva Rodrigues, declara o seguinte:

«Que se afirma dono e possuidor, com exclusão de outrém, do direito de exploração de águas por meio de minas e poços no subsolo de um prédio rústico denominado «BOUÇA DAS TORRES OU DA TORRE», de bravio, no lugar do Ribeiro, referida freguesia de Vilar de Figs, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com Abílio da Costa e Silva e do poente com Manuel da Costa Barbosa, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Barcelos sob o n.º 50214, a fls. 4, v.º, do livro B-130, ali definitivamente inscrito a favor de Manuel José Gomes e mulher Joaquina de Araújo ou Maria Joaquina, proprietários, residentes no lugar do Ribeiro, referida freguesia de Vilar de Figs, sob o n.º 6810, a fls. 72 do livro F-11 e inscrito na matriz sob o art.º 1148, com o valor matricial de 1200\$00.

Que, posteriormente, se verificaram as seguintes transmissões em referência ao descrito prédio:

A) Por óbito daquela Joaquina de Araújo, procedeu-se a inventário obrigatório que correu termos no Tribunal Judicial de Barcelos e nele foi o descrito relacionado sob o número cinquenta e cinco e adjudicado, em comum ao viúvo e inventariante, o indicado Manuel José Gomes e ao filho Manuel José Gomes Júnior, menor, na proporção de quatro sextos para aquele e de dois sextos para este.

B) Em processo de arrematação judicial que correu termos em data que excede cinquenta anos, de que desconhece a existência do título e encontra impossibilitado de o obter, foi o descrito prédio adquirido por Joaquim Ferreira Junior, casado com Antónia de Miranda, proprietário, residente no lugar do Ribeiro, dita freguesia de Vilar de Figs.

C) Por óbito destes Joaquim Ferreira Junior e mulher, sucedeu-lhes, como herdeira, sua filha legítima Maria Ferreira, casada com Manuel Rodrigues de Brito, ao tempo residentes no lugar do Ribeiro, referida freguesia de Vilar de Figs, proprietários, como se vê de uma escritura de habilitação lavrada hoje nesta Secretaria a folhas vinte e nove do livro A, número catorze.

D) Por óbito da referida Maria Ferreira, procedeu-se a inventário obrigatório que correu termos em mil novecentos e cinquenta e um no Tribunal Judicial desta comarca e ali foi o indicado prédio descrito sob o número cento e quarenta e um e adjudicado ao viúvo e inventariante, o referido Manuel Rodrigues de Brito.

E) Por escritura de vinte e três de Julho de mil novecentos e cinquenta e três, a folhas setenta e quatro, do livro número duzentos e trinta e dois do Notário da Secretaria Notarial de Barcelos, Bacharel Porfírio António da Silva, o mencionado Manuel Rodrigues de Brito, no estado de viúvo da referida

# CALCINA

novo ligante hidráulico especialmente indicado para preparação de argamassas a aplicar em alvenarias e rebocos

resistências 2 VEZES MAIORES

que as das melhores cales hidráulicas a menores preços

Pedir informações comerciais e técnicas:

## EMPRESA de Cimentos de Leiria

Rua Braancamp, 7 + LISBOA - 1 + Tel. 59161/6  
Av. dos Aliados, 41 + PORTO + Tel. 20131

ou aos seus revendedores

Maria Ferreira, vendeu a ele outorgante o direito de exploração de águas por meio de minas e poços no subsolo do descrito prédio, a que, para efeitos desta escritura, atribui o valor de dois mil escudos.

Que, assim, afirma que o indicado Manuel Rodrigues de Brito, viúvo, proprietário, hoje residente na Rua Padre Leite de Moraes, desta vila, é o único dono e possuidor, com exclusão de outrém, do descrito prédio.

Que ele, outorgante, é o único dono e possuidor, com exclusão de outrém, do direito de exploração de águas por meio de minas e poços no subsolo do mesmo descrito prédio.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

PÓVOA DE VARZIM E SECRETARIA NOTARIAL, em dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,

a) João Caetano Nunes Guerreiro

## PINHEIROS

VENDEM-SE 190, dos Bens do Paço, em Airó, Barcelos, muitos dos quais de grande tonelagem. Ver condições no local e na Casa Rajá, em Barcelos.

## OFICINA DE MÓVEIS Martins & Filhos

Lugar de Paço Velho  
S. PEDRO de Vila Frescaíña

— Se deseja mobilar a sua casa, consulte esta acreditada firma, e será mais um dos seus muitos Clientes.

VENDE-SE Fogão a Lenha

Tem dois fornos — duas estufas — canalização de cobre para água quente. Estado novo.

Ver e tratar na Serralharia de João Lopes Pereira.

Rua do Tenente Valadim, 11 — ao Campo de S. José — Barcelos.

## PENSÃO E RESTAURANTE «Pérola da Avenida»

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização

Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia  
Telefone 82416  
BARCELOS

LEIA, ASSINE E DIVULGUE o «JORNAL DE BARCELOS»



## Aborim, 8

### NOTA DE ABERTURA

Pela primeira vez apresentamos neste prestigioso «Jornal de Barcelos» notícias da nossa terra. Esta nossa iniciativa visa, principalmente inteirar os nossos amigos e conterrâneos ausentes dos factos que se vão passando na nossa laboriosa terra de Aborim. Além disso, como bons bairristas que somos, procuraremos pugnar sempre que seja possível, em defesa dos interesses da nossa aldeia, orientados pelos mais sãos princípios de justiça, apontando todos os problemas e necessidades da nossa terra, tendentes a serem resolvidos.

No limiar deste novo ano fazemos votos para que seja o prenúncio de um ano cheio de prosperidade para Aborim.

### Progresso

De um nosso dedicado amigo e conterrâneo, algures e há muito radicado em terras do Ultramar Português, transcrevemos um extracto de uma carta que oportunamente nos enviou com o pedido de publicação:

«Nestas longínquas paragens africanas, tenho seguido com muito interesse e agrado o *Progresso de Barcelos e do seu vasto concelho*, através de um dos seus mais importantes órgãos de informação — o *Jornal de Barcelos* — e também por intermédio da numerosa correspondência, dos meus familiares e amigos, que periodicamente recebo.

É com a maior satisfação que verifico o incremento paulatino mas rítmico de *Barcelos e parte do seu concelho*, através de uma meritória fase de beneficiação. E, como é óbvio, sublinho *parte* pois, infelizmente, há algumas terras do concelho de Barcelos onde a palavra *PROGRESSO* é quase ignorada. É o caso da minha terra natal — *Aborim* — que pouco ou nada tem sido beneficiada. Como bom bairrista que sou, fico sinceramente desgostoso ao verificar o marasmo — é o termo — em que *Aborim* se encontra.

Será justo e lógico perguntar: carecerá *Aborim* de alguma coisa? A resposta, como não podia deixar de ser, é veemente afirmativa. *Aborim* tem problemas e necessidades que urge resolver. Apontemos alguns:

**Abastecimento de água potável:** Abundam na nossa terra as fontes de mergulho, o que além de oferecerem péssimas condições de serventia, constituem um atentado contra a saúde e higiene pública.

Apontemos algumas das fontes que mais carecem de remodelação:

**Fonte de Vide** — que abastece 2 dos lugares mais populosos da freguesia, Portela e Agrela, outrora transformada em fonte de bica — a única remodelada, diga-se de passagem — voltou ao seu estado primitivo, fonte de mergulho, oferecendo as piores condições de utilização, devido à destruição parcial da canalização, há muito tempo, em consequência das enxurradas.

**Fonte de Rigueiras** — largamente utilizada, encontra-se em péssimo estado de conservação e utilização. Tal como a precedente é também fonte de mergulho.

**Fonte da Paz** — situada num lugar esplêndido, à beirna da estrada nacional n.º 204, no lugar da Agra, outrora muito utilizada pelos viajantes sequiosos e pela população local, encontra-se completamente seca desde há muitos anos, única e simplesmente devido à rotura da canalização que nunca mais foi substituída.

Existem muitas mais fontes que carecem de remodelação, mas por hoje ficaremos por aqui.

**Caminhos:** Falou-se e planeou-se, há muito, a construção de uma estrada com acesso à igreja paroquial. Mas tudo isso, segundo creio, foi olvidado, o que sinceramente é lamentável, visto que a abertura da referida estrada viria beneficiar toda a população que na época invernal luta com imensas dificuldades para se deslocar à igreja, dado o péssimo estado dos caminhos, e sobretudo encurtaria, consideravelmente, as distâncias entre os mais populosos e principais lugares da freguesia e a igreja paroquial.

Pelo menos, dada a impossibilidade da realização do referido melhoramento, seria justo proceder-se ao arranjo dos principais caminhos, mais utilizados, que se encontram em péssimas condições.

Temos ainda vários problemas e necessidades, mas apresentá-los-emos paulatinamente.

Perante tal estagnação será racional e justo perguntar: haverá esquecimento, desinteresse ou inconveniência na efectivação de melhoramentos em *Aborim*?

União, Cooperação e Bairrismo, de toda a população, é o essencial para vermos *Aborim* trilhar a senda do *PROGRESSO*.

Por minha parte, prometo, instarei sempre que possível, até que verifique algo realizado em prol da nossa terra. Usarei o velho e tão conhecido axioma «água mole em pedra dura tanto bate até que fura»...

### Boas-Festas

Do nosso dedicado amigo e conterrâneo Sr. Arlindo Alves Martins, Furriel Miliciano, que se encontra a prestar a sua comissão de serviço militar na Guiné Portuguesa, recebemos o seu desejo de Boas-Festas, que agradecemos e retribuimos.

### Visitas

Deu-nos o prazer da sua visita o menino Manuel de Jesus Andrade de Oliveira, estimado estudante do Seminário do Espírito Santo, de Viana do Castelo, que em gozo de férias passou entre nós quinze dias, recomeçando os seus estudos no dia 7 do corrente.

A continuação das visitas, são os nossos desejos.

### Falecimento

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 1 do corrente mês, nesta freguesia, o Sr. José da Cruz Lima.

### Aniversário

No dia 9 do corrente fez anos o Sr. Miguel Magalhães; houve, à noite, festa com grande animação, e no dia seguinte, reuniu toda a família, num jantar de confraternização, o qual decorreu em ambiente de grande alegria.

## Silva, 14

### Casamento

Realizou-se, ontem, o enlace matrimonial dos simpáticos jovens Manuel da Silva Oliveira e Rosa da Silva Miranda. Porque o noivo foi presidente da J. A. C. e a noiva pertence a uma das boas famílias desta freguesia, esta festa de casamento revestiu-se de muita solenidade e teve a expressão de simpatia e solidariedade de muitos outros jovens.

### Visita

No passado Domingo cumprimentamos o nosso amigo Sr. José J. G. Oliveira Júnior e sua esposa, do Porto, que aqui vieram «matar saudades», passando algumas horas nesta freguesia, que já conheciam e estimam, desde as férias passadas da época de verão. — C.

## Silveiros, 14

### Iluminação pública consoladora realidade

Por amável carta ontem recebida do Ex.mo Sr. Daniel Nunes de Sá, digníssimo Presidente da Direcção da «Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este», temos a subida honra de anunciar à população silveirense e a todos os nossos prezados leitores, que vai, finalmente, ser uma consoladora realidade a instalação da luz pública nesta freguesia, desde o cruzamento das estradas nacionais, na Boucinha, até ao lugar do Ribeiro e Largo da Igreja.

Todavia, e porque só na próxima correspondência nos ocuparemos mais detalhadamente da concretização deste notável melhoramento para a nossa terra e, ainda, porque é muito possível que quando da publicação dessa, já os trabalhos respectivos estejam em curso, apresentamos a relembrar a vantagem que há em que seja colocada uma lâmpada em cada curva existente na estrada e também uma outra em frente de cada caminho confinante com a mesma, já que entretanto parece não ser viável dotar os caminhos de maior movimento com a iluminação.

Alegramo-nos, pois, com o facto, e estamos certos que também esta última solicitação será devidamente atendida pelas entidades competentes.

Para o ilustre autor da carta supracitada, a qual nos veio confirmar a realidade do melhoramento, mostramo-nos sinceramente agradecidos pela atenção que sua Ex.ª dignou dispensar ao nosso pedido aqui formulado oportunamente.

### Violento incêndio

Pouco depois das 16,30 do passado dia 2 do corrente, foi esta freguesia alarmada com um incêndio de assustadoras proporções que se manifestara num conjunto de 11 medas de palha, situadas junto da grande casa agrícola, do lugar da Quintão; aquelas e esta, propriedades do abastado proprietário local, Sr. António Miranda Campelo.

A imediata comparação de elevado número de populares procurou a todo o custo evitar que o fogo se propagasse ao espigueiro e habitação contíguos, pois dada a intensidade das alterosas labaredas, tudo ameaçava ser devorado pelo fogo, o que não aconteceu, felizmente, pois, entretanto, chegavam os Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos, que rapidamente dominaram o enorme braseiro que todos temiam, e, diga-se, não era motivo para menos.

Com as corporações dos Bombeiros, veio também dessa cidade uma força da G.N.R., que prestou óptimos serviços na regularização do trânsito e evitou que a benéfica acção daqueles fosse dificultada pela grande aglomeração do povo que daqui e das freguesias vizinhas acorreu ao local.

De salientar que, precisamente há 19 anos, ali se registou outro grande incêndio, que consumiu grande quantidade de palhas e, se não estamos em erro, também um espaço coberto. Recordamos que este foi causado por crianças, ao contrário do de agora, cuja origem não está devidamente esclarecida.

Os prejuízos, que foram elevados, não estavam cobertos pelo seguro.

### Com vista aos C. T. T.

Conhecido que é o actual desenvolvimento populacional de todo o leste desta localidade e porque o posto público e caixa de recepção postal se situam bastante afastados daquele aglomerado, muito embora se justifique duplamente ali a

sua permanência a servir a parte oeste Silveirense, lembramos à Ex.ª Administração dos C.T.T. a vantagem da instalação duma segunda caixa postal no populosíssimo lugar da Boucinha, onde os respectivos moradores depositariam a sua correspondência, sem necessidade de se deslocarem ao Lugar do Ribeiro, como agora acontece.

Toda a correspondência aí lançada seria levantada duas vezes por dia, nos horários fixados pelo actual condutor das malas e por este transportada para as ambulâncias postais do Minho, I e II, seguindo assim os seus destinos.

Ora estando em causa uma petição que apenas deve obrigar a mero expediente e sendo a mesma destituída de qualquer despesa, além do fornecimento da simples caixa regulamentar, esperamos para ela o bom acolhimento dos C.T.T., à consideração de quem deixamos o assunto.

### Viagem ao Brasil

Partiu no «foguet» de ontem para a capital, de onde seguiu por via aérea, com destino ao Brasil, em digressão turística, o nosso particular amigo senhor Joaquim Miranda Campelo, importante negociante e Presidente da Junta de Freguesia local.

Boa viagem e feliz regresso.

### Visitantes ilustres

De novo estive nesta freguesia, sua terra natal, o considerado silveirense, Sr. Domingos Fernandes Campelo, nosso estimado assinante e sócio-gerente da conceituada firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da».

Também estive nesta localidade, de visita a pessoas de família, o activo comerciante dessa cidade, Sr. Américo Ferreira Ribeiro, nosso estimado amigo.

### Para a França

Seguiram na manhã do dia 5 com destino a Paris, onde vão retomar as suas actividades profissionais, os nossos estimados amigos Srs. Daniel Gomes Ferreira, assinante deste jornal, e Alcino Ferreira da Costa, das Carvalhas, freguesia nossa vizinha.

Mil felicidades, e até Dezembro próximo, pois então cá os esperamos novamente!

### O relógio da nossa Matriz

Após um longo período de inactividade, foi finalmente reparado e parece que eficazmente, o velho relógio da torre da nossa Igreja Paroquial, funcionando este presentemente com a máxima regularidade e com horas certas.

Oxalá lhe sejam dispensados os devidos cuidados, a fim do mesmo se manter em actividade por muito tempo, pois a reparação agora efectuada parece ter ficado bastante dispendiosa e isso mesmo deve ser tido em permanente atenção.

## Fragoso, 14

### Festa em honra de S. Pedro

Efectua-se aqui, no próximo domingo, 21, a festa em honra de S. Pedro, padroeiro desta freguesia.

O programa consta do seguinte: Missa rezada e comunhão geral às 7 horas; Missa Solene às 10 h. De tarde: Terço, sermão, bênção e procissão, com artístico andor e todas as bandeiras da paróquia.

Durante sábado e domingo será queimado fogo de artifício e uma cabine sonora transmitirá música adequada e as cerimónias religiosas a realizar na igreja.

### Febre aftosa

Reapareceu, e com intensidade, o novo surto de febre aftosa. Os donos dos animais atacados procuram combater o mal, segundo a indicação dos veterinários.

### Cumprimentos

Esteve entre nós, e a quem cumprimentamos, o ilustre conterrâneo Sr. Carlos Alberto da Silva Cruz, residente em Quintiães.

### Geadas

Durante as últimas noites têm caído extensas camadas de geada. — C.

## Carapeços, 14

### UM APELO

É do conhecimento de quase toda a freguesia a indigência em que vive Aires Tomé da Silva «Gorita», a quem por motivos de saúde, recentemente amputaram uma perna e continua a tratar de outra.

Trata-se, não verdade, de uma pessoa um tanto ou quanto idosa, sem o mínimo de rendimentos, cujo único amparo é a esposa, que se encontra igualmente impossibilitada para o trabalho.

Está a constituir-se uma comissão, que dentro das suas possibilidades, encarregará-se de angariar quaisquer donativos que vise o sustento de tão infausta família.

Com esse fim, uma figura de prestígio da cidade de Barcelos, contribuiu, voluntariamente, com a linda quantia de 100\$00, a quem a comissão em nome do infeliz agradece.

Oxalá este exemplo possa ser imitado por todos, a quem as possibilidades da vida o permitam.

Aqui fica o apelo.

### Pela Casa do Povo

Por determinação regulamentar, será afixada no início de cada ano, na sede e em lugar bem visível, uma relação comercial de todos os sócios (efectivos e contribuintes), das Casas do Povo, que estará exposta, pelo menos durante 30 dias.

A referida relação (mas só a dos sócios contribuintes), donde consta a nova actualização das quotas respectivas, está desde há dias afixada na sede da Casa do Povo desta freguesia, onde poderá ser examinada por todos os sócios.

Quando será afixada, também, a lista nominal dos sócios efectivos, conforme o preceitua o Art.º 11.º dos Estatutos das Casas do Povo?

### Incêndio

Nos últimos momentos do passado dia 9, registou-se um pavoroso incêndio numa dependência de uma casa do Sr. Veríssimo de Sousa, onde reside, com reserva de vida a Sr.ª D. Maria Ferreira Lima, arrendo quase metade da casa e algumas alfaías agrícolas do Sr. Miguel de Freitas Ferreira, que nela estavam a guardar.

É digno de elogiar a forma como a população e, sobretudo, os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que sob o comando do seu chefe de piquete n.º 39, actuaram no ataque ao incêndio, impedindo que ele se espalhasse e tomasse maiores proporções.

O imóvel estava a coberto pelo seguro.

### Aires Neiva de Oliveira

Como já noutras ocasiões, felizmente, tem acontecido, mas uma vez tivemos a honra de receber nesta freguesia, onde, em viagem de recreio, veio passar este fim de semana e talvez matar saudades dos tempos em que aqui residiu na sua Quinta da Areosa, a visita do Ex.mo Sr. Aires Neiva de Oliveira, activo Gerente da Fábrica de Conservas «BELAMAR», em Vila do Conde, fazendo-se acompanhar de sua dedicada esposa e extremos filhos.

Que volte mais e amiudadas vezes a esta sua terra, são os nossos votos.

### Baptizado

Na igreja paroquial desta freguesia, recebeu hoje, as águas lustrais do Baptismo uma filhinha da Sr.ª D. Maria Amélia Vaz Arantes e do Sr. António Andrade Ferreira.

A neófita foi posto o nome de Maria do Rosário, servindo de padrinhos o Sr. António Guilherme de Sousa Rodrigues e a Sr.ª D. Maria Vaz Correia, avó da nova cristã.

Os nossos parabéns.

### Aniversário

Terá a sua festa do aniversário natalício no próximo domingo, dia 21, o Sr. Francisco da Mota Vieira, guarda-rios dos Serviços Hidráulicos e correspondente deste jornal nesta localidade.

C.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## Penas responsáveis

(Conclusão da primeira página)

xar no leitor mais desatento a impressão de que a vida é isso mesmo, que não faz sentido, nem vale a pena lutar. Ao contrário, a Imprensa Regional representa a permanência dos valores eternos, a espinha dorsal da vida, o travejamento da existência que importa ter em conta na construção da sociedade terrena.

Falando aos jornalistas no dia do seu patrono, o Sr. Bispo Auxiliar do Porto afirmou que o jornalista ou escritor católico «tem de ser antes de tudo o mais um contemplativo», e isto porque a «sua missão é ser um prolongamento da missão apostólica da Igreja». Mais: «Vós sois, por vocação, uma presença viva da Igreja aí no meio do mundo. Suprema honra e não menos responsabilidade... Aliás vós sois Igreja». E a Igreja é a presença do amor eterno de Deus. Essa a razão por que o jornalista tem de ser sempre, mas sobretudo hoje, um contemplativo, sob pena de se tornar uma pena oca, acomodaticia, barulhenta, alguém que nunca aponta soluções.

«A vossa palavra valerá pela dose de silêncio que a envolve», disse S. Ex.<sup>a</sup> Rev.ma, e, no mesmo sentido, o Santo Padre Paulo VI exortou os jornalistas à meditação silenciosa e atenta das verdades divinas».

Depois, ao levar essa mensagem ao mundo em que se encontra, o escritor católico tem de se tornar compreensivo, e, para isso, tem de saber escutar. «Não é coisa fácil escutar, nesta hora barulhenta da História». É preciso escutar os gemidos, e escutar depois a solução do Alto para lhes dar a solução adequada. «A mensagem não será deturpada ao passar pelos vossos lábios ou pela vossa pena. Amareis os homens com o amor que Deus lhes tem».

Finalmente, é urgente não se deixar levar pela vertigem da nossa época sempre em evolução. «O Evangelho é mais novo que os mais novos problemas de hoje ou de amanhã, porque é eterno». Disse o Cardeal Montini, actual Paulo VI: «o Cristianismo tem o génio da reforma e da novidade não menos que o da tradição e da fidelidade porque tem o segredo da vida. Importa que lhe permaneçamos fiéis com uma fidelidade criadora.»

Estas foram algumas das verdades que ainda recordo desse dia da Imprensa, e bom seria que elas estivessem estampadas na mesa de trabalho de quem escreve.

A pena de quenquer é sempre uma ampola, portadora de soro ou de veneno.

Feliz quem salva uma vida, mas aí de quem a mata.

SOUTO REGUENGO

## A ASSEMBLEIA GERAL DO Banco Pinto & Sotto Mayor

Presidida pelo Sr. Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró, realizou-se, na sua sede, a Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, convocada para apreciação e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos claros e bem elaborados, verificando-se pela sua análise que os depósitos atingiram 5 655 791 contos, mais 1 440 028 contos do que no balanço do ano anterior; também a carteira comercial acusa a verba de 3 972 421 contos, mais 1 127 689 contos do que em 1965, e os resultados elevam-se a 51 817 contos, quando no ano transacto tinham atingido 35 868 contos.

Estes números são na sua simples eloquência testemunho evidente não só de uma criteriosa e inteligente administração, como do grande progresso do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Aberta a sessão, usou da palavra o Sr. Dr. Fernando de Ornellas, Administrador-Delegado daquela instituição de crédito, que disse:

«Os números do Balanço são, realmente, tão expressivos, traduzem por si só tão claramente o engrandecimento da Instituição e da sua leitura resulta com tanta evidência a política seguida, que se justapõe perfeitamente às melhores regras de gestão dum banco comercial, que quaisquer comentários tomam-se supérfluos, sendo mesmo impertinentes pelo tempo que com eles vou ocupar V. Ex.as».

E concluiu, dizendo:

«Termino estas palavras, que pretendiam apenas ser uma saudação à Assembleia, com o voto de que o ano de 1965 não seja pior para Portugal e para o mundo do que o de 1964. Que no seu decurso aliados e amigos verifiquem a nossa razão em África, que nos compreendam finalmente e que reconheçam a evidência de que estão em causa interesses que sobrelevam os nossos, pois respeitam à própria civilização ocidental».

Usou depois da palavra o accionista Sr. António Champalimaud, que, depois de diri-

## SOCIEDADE Vedetas, turismo e propaganda...

Aniversários

(Conclusão da primeira página)

Quinta-feira, 18

D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte, Jorge Vieira de Sousa Costa.

Sexta-feira, 19

Emílio da Silva Melo, menino José António Carvalho Serra.

Sábado, 20

Carlos Eduardo da Silva Vinagre, menina Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira, menina Maria Humberto Ferraz Braga Maciel, Eduardo António da Silva.

Domingo, 21

Menina Maria do Céu da Silva Maciel.

Segunda-feira, 22

D. Adelaide Jesus Coelho da Costa Martins Soares, Celestino Coelho de Sousa Costa, Fernando José Martins da Silva Correia, Joaquim Malheiro Esteves.

Terça-feira, 23

D. Carlota Landolt de Sousa Bastos, menina Maria Angelina Figueiredo, menino José Carlos Costa Lima de Barros, menina Maria Natércia Quinta e Costa Carvalho Araújo, Agostinho Alves de Carvalho (88 anos).

Quarta-feira, 24

D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo, D. Lia Sena Brito de Miranda.

gir cumprimentos ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Administração e aos Associados, disse:

«Tal como o sistema em que se encontra integrado, aprez-me aqui registar as provas de vitalidade que o Banco revelou durante o ano, com acréscimo de movimento em todas as operações de que normalmente se ocupa.

E porque a maiores empresas terão de corresponder maiores Bancos, afigura-se-me acertado que o crescimento registado prossiga sem desfalecimentos, de forma a que a expansão da economia não se encontre tolhida por falta de apoio de uma banca convenientemente dimensionada e estruturada».

E mais adiante, afirmou:

«Ao ver, portanto, que o Banco não hesitou em caminhar na vanguarda dos novos tempos, felicito por isso a Administração, esperando que se continue nesta Casa a dar especial atenção aos problemas relacionados com a criação de nova riqueza nacional».

O Senhor Prof. Queiró, antes de encerrar a Assembleia, agradeceu as palavras amáveis que lhe haviam sido dirigidas, destacando o extraordinário desenvolvimento do Banco e a sua relevante projecção na vida económica do País, dizendo que constituía para ele uma honra, que de ano para ano mais se acrescia, o presidir à Assembleia Geral do Banco.

Esgotados os assuntos da respectiva ordem do dia, o Senhor Prof. Queiró declarou encerrada a sessão.

Ela, que é menina ardente e louca nos seus entusiasmos desmedidos e sabe que é a invejada possuidora das mais belas e «talentosas» pernas do Mundo, escolhe aquele Estado para ali poder usufruir de luxuosa e atraente vivenda com janelas amplas e floridas sobre jardim que lhe lembraria o de Midas, grande amigo de Baco, onde Vénus amorosamente recolhia a rosa que ofertava ao mortal por quem doidamente se apaixonasse, e onde Sileno, com a sua tremenda bebedeira de 100 dias se atreveu a mover pertinaz e escandalosa perseguição às deusas que despreocupadamente se banhavam no lago de águas tranquilas, ou se abandonavam ao sossego da sombra reconfortante e amena, ou se deixavam possuir das delícias de perfumado banho de leite e mirra.

Não fora o filho de Júpiter — Mercúrio (deus do comércio e dos ladrões) — ou o sábio regulador dos calores das estações — Marte —, com resoluta intervenção aplacarem-lhe o calor dos intentos que com exasperada exageração afogueava o violento Sileno, o lendário gozador de prazeres sem medida, e elas teriam que render-se a tamanha sanha de insatisfação.

E a loira «Bê-Bê», a das belas pernas (segundo dizem... eu nunca as vi), não podendo amarrar à roseira os seus Silenos perseguidores, embora passivos e inofensivos, neste caso, que surpresa lhe causaram, por serem de «Cabo Frio», recusou a comenda, lembrando-se, quem sabe, de que no jardim onde se reclinava à sombra acolhedora de árvore frondosa naquele recanto paradisíaco, tão propício aos segredinhos de fauno aos ouvidos da ninfa tentadora, não poderia admitir o que quer que fosse perturbador daquela paz amorosa

tão injustamente comprometida por caçadores de autógrafos doentios e impertinentes.

Mas, algo de proveitoso e de ensinamento, ao menos, ficou da insólita recusa, sendo de aproveitar a lição não só pelos motivos, sejam eles quais forem, mas ao menos porque propiciaram um maior conhecimento da existência daquele Estado do Brasil, do qual, de singular maneira, fez propaganda turística.

E ela, foi o instrumento da mais clamorosa propaganda das gentes de Cabo Frio e, da publicidade dada pela Imprensa mundial às manifestações projectadas, tornou-se a terra mais conhecida e perpétua ligada à «Bê-Bê» por um flagrante exemplo de coerência com o seu temperamento ardente e fútil a contrastar com aquele nome que por si só, por gélido e triste a não seduziria. Assim se prova, como de qualquer maneira, se poderá usar de meios de propianda de um estado, despertando a atenção do turista interessado.

Os órgãos informadores e turísticos podem aproveitar a sugestão.

Não faltarão vedetas turísticas por aí fora e o carnaval do Estoril também está a avizinhar-se.

Fafe, já no nosso País, tem fama pela sua justiça.

Pena é, porém, que ela não possa ser exportada como já acontece com o lendário e altaneiro «Galo de Barcelos» para ser recebida com as devidas e apropriadas honras na encantadora vivenda da tonta «Bê-Bê» das lindas pernas, não só para cair sobre ela, como sobre os inofensivos «fans» de penteadinho esquisito e de casquinho de cores garridas, com rachinha e tudo que mais parece marcar o sinal de que algo dali fora cortado...

### Dr. Manuel Ascensão Azevedo

Na passada terça-feira, dia 9 do corrente, no Ministério das Corporações e Previdência Social, foi, pelo titular da mesma pasta, dada posse de Delegado do I.N.T.P., na Horta, ao Sr. Dr. Manuel Ascensão Azevedo, que desempenhou as funções de Subdelegado do mesmo Organismo no distrito de Braga.

Estiveram presentes na cerimónia muitas individualidades do nosso distrito, entre elas o Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil de Braga, Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Presidente do nosso Município, Dr. Agostinho Pestana, Delegado do I.N.T.P. em Braga, além de vários funcionários deste organismo corporativo.

No final da cerimónia, o Ministro das Corporações e Previdência Social, Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, pronunciou um notável discurso.

### Foi pedida a criação, em Braga, de uma Comissão de Desenvolvimento Regional

A Junta Distrital, tendo aderido ao pensamento da Federação das Casas do Povo e considerando como dever seu dar todo o necessário apoio e seguimento oficial a uma iniciativa que se afigura de grande interesse e oportunidade e que, como tal, beneficiará da prometida cooperação de outras Instituições do Distrito, pediu ao Ex.mo Sr. Governador Civil de Braga que transmita superiormente a aspiração da população do distrito, especialmente da que vive mais ligada ao desfavorecido sector agrário, de que seja criada em Braga uma Comissão de Desenvolvimento Regional. A sua constituição, atribuições e competência deverão ser definidos em diploma que seja instrumento bastante para lhe imprimir o indispensável carácter oficial.

### Leia, assine e divulgue o «Jornal de Barcelos»

### PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

**Manuel Monteiro de Carvalho**  
MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

**CÉSAR FERREIRA CARDOSO**  
ADVOGADO  
L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447  
BARCELOS

**Relojoaria Carvalho**  
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...  
(fixe sómente esta Casa):  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

**GARRAFAS**  
NOVAS, de 8,5 dec. a 2\$50.  
Outras a 2\$00.  
Rolhas de 1.<sup>a</sup> qualidade.  
**Casa Águia** - Telef. 82445 - Barcelos

**nimais—Aves—Rações**  
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa SOUCASAU**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz—bons preços  
**Fernando Valério de Carvalho**  
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS